

Cirurgia protésica do prolapso da cúpula por via vaginal

João Marcelino, Raúl Rodrigues, Carla Soares, Francisco Martins,
Tomé Lopes

Hospital de Pulido Valente E.P.E., Lisboa.

Introdução: A incidência do prolapso apical em mulheres hysterectomizadas é desconhecida. Estima-se, no entanto, que 2 a 3,6 mulheres/ano em cada 1000 mulheres submetidas a hysterectomia, desenvolverão um prolapso da cúpula da vagina.

A correcção tradicional, tanto por via abdominal (colposacropexia) como por via vaginal (fixação da cúpula ao ligamento sacroespinhoso), embora eficaz, pode implicar uma elevada morbilidade.

A correcção por via vaginal com a utilização de próteses, para além de eficaz, é um procedimento cirúrgico de execução técnica mais simples e de menor risco.

Objectivo: Visualização dos passos fundamentais da técnica.

Material e Métodos: Mulher de 65 anos, submetida a hysterectomia vaginal há 10 anos, com um prolapso da

cúpula associado a incontinência urinária de esforço (I.U.E.).

O filme salienta os passos fundamentais da reconstrução pélvica efectuada por via vaginal. Na reconstrução do compartimento anterior, destaca-se a colocação de uma prótese de 4 braços (Biomech® - Cousin biotech), a sua fixação aos ligamentos cardinais e a passagem dos seus braços por via trans-obturadora. Na reconstrução do compartimento posterior, é de destacar a colocação de uma prótese de 2 braços (Biomech® - Cousin biotech), a sua fixação aos ligamentos utero-sagrados e a passagem dos seus braços por via transglútea.

Conclusão: A correcção do prolapso apical por via vaginal e com a utilização de próteses é não só eficaz, mas também segura, reprodutível e de reduzida morbilidade.